



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA



PROGRAMA
DE MÚSICA

Jacques Klein

www.iblf.org.br | www.facebook.com/institutobeatrizelaurofiuza | info@iblf.org.br
Av. Santos Dumont, 2122 - Sala 1510 | Cep. 60150-161 | Aldeota - Fortaleza - Ceará - Brasil | (85) 3268.2132
Rua Elias de Freitas, 996 | Passaré - Fortaleza - Ceará - Brasil | (85) 3119.3984



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

PROGRAMA DE MÚSICA JACQUES KLEIN

"Se o professor de música não compreende e não respeita as fases de aprendizagem do indivíduo, ele pode atrapalhar e dificultar o aprendizado, podendo até causar danos irreparáveis. As diferentes pessoas, segundo idade, educação e estado psicofísico, reagirão de maneira característica, mostrando menor ou maior atração ou apetite pelo "alimento" sonoro que está ao seu alcance ou que lhes é oferecido, realizando o ato de absorção e internalização com diferentes graus de concentração, continuidade e finura." - Violeta Hensy de Gainza

APRESENTAÇÃO

O Instituto Beatriz e Lauro Fiuza – IBLF constitui pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, sob o CNPJ 16.572.671/0001-67, com prazo de duração indeterminado, com sede e foro na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, na Avenida Santos Dumont, nº 2122, Sala 1510, bairro Aldeota, CEP 60.150-161.

O IBLF tem como objetivo promover o desenvolvimento humano e a cidadania, através de ações ligadas à música, ao karatê, e à educação, visando oferecer oportunidades de lazer, integração social, construção de coletivo e inserção no mundo do trabalho. A finalidade é a formação em excelência e para isso, tem como base os seguintes princípios: valorização da história da arte e da cultura, através da música e do esporte; gestão democrática e participativa; valorização da formação e desempenho profissional; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento e o saber; valorização da



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

vida, da diversidade, da transformação social.

O IBLF foi criado em 2012, nasceu do sonho coletivo de fazer da sociedade um espaço de criação, de respeito e de convivência. Surgiu buscando desenvolver projetos ligados à educação integral e à cidadania, possibilitando novas habilidades, através da música e do karatê às crianças, adolescentes e jovens, em situação de risco e vulnerabilidade social de Fortaleza. O Instituto busca formar cidadãos conscientes, responsáveis, autônomos e protagonistas de suas próprias vidas. Diante de um contexto de desigualdades sociais, cuja a realidade social dos territórios atendidos caracteriza-se por violações e violências, injustiças, agravos e não acessos as políticas públicas, o instituto visa contribuir para a formação de jovens, ofertando uma oportunidade de crescimento em um ambiente saudável, com perspectivas e possibilidades para a formação profissional e a inserção no mundo do trabalho. Os serviços oferecidos pelo Instituto são gratuitos, sem qualquer discriminação de credo, raça, sexo, ideologia ou orientação política, posição social, sexuais ou outras.

O IBLF possui uma estrutura descentralizada na cidade de Fortaleza: um escritório administrativo na Aldeota; dois núcleos em regiões diferentes: a Sede no bairro Jardim União, Passaré; a Casa José de Alencar (CJA), em parceria com a Universidade Federal do Ceará. A perspectiva de desenvolver ações descentralizadas visa proporcionar oportunidades a jovens em suas localidades e territórios, possibilitando o acesso, o interesse, o compromisso e a participação dos mesmos. O Instituto possui três programas estruturantes: Programa de Música Jacques Klein, Programa de Karatê Bushi No Te e Programa Envolver de Desenvolvimento Humano.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

O Programa de Música Jacques Klein - PMJK realiza formação musical de excelência para 400 crianças, adolescentes e jovens, com idades entre 7 e 20 anos. O programa busca contribuir para o enfrentamento de questões fundamentais para a construção de uma sociedade justa, harmônica e sustentável, contribuindo para a democratização do direito humano à cultura, à educação e ao lazer através da formação artístico-cultural e cidadã, tendo um papel importante na construção de um cenário cultural e social mais promissor para centenas de crianças, adolescentes, jovens e suas famílias.

Propõe-se uma metodologia inventiva e sensitiva, ao unir vários métodos de estudos para se chegar a resultados eficazes. Para tanto, teoria e prática se misturam na sala de aula, e o aluno é levado a aprender vivendo a música. A metodologia enquadra estratégias de ensino que deverão se adequar às condições socioeconômicas e culturais de cada grupo de alunos, pois se acredita que os sujeitos do grupo contribuem de maneira significativa no processo de desenvolvimento de aprendizagem de cada um.

O objetivo dessa formação é preparar os jovens para o mundo musical e, acima de tudo, preparar agentes multiplicadores de saberes e potências. A atuação deles junto às suas comunidades é ponto fundamental na concretização desse objetivo e é acompanhada de perto pela coordenação pedagógica do projeto. A ideia é que, munidos de conhecimento musical e empoderados de suas próprias potencialidades, esses jovens sejam agentes transformadores em suas famílias e suas comunidades.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

O MÚSICO -- JACQUES KLEIN

Jacques Klein nasceu em Aracati, no Ceará, em 10 de Julho de 1930. Ainda na infância mudou-se para Fortaleza, onde deu início aos estudos de piano, e em seguida para o Rio de Janeiro. Estudou no Conservatório Brasileiro de Música, de onde saiu ainda na adolescência para se dedicar à música popular e ao jazz. Aos 18 anos, já de volta ao clássico, se mudou para Nova York, onde estudou com William Kappel, e em seguida para Viena, onde estudou com Bruno Seidhoffer.

Em 1953 veio o reconhecimento internacional, quando foi premiado com o primeiro lugar no Concurso Internacional de Execução Musical de Genebra, prêmio que não era concedido há 5 anos, e na época o mais importante do mundo.

Percorreu a Europa e parte da Ásia e da África, se apresentando com grandes orquestras, como a Filarmônica de Londres, Filarmônica de Berlim, Sinfônica de Viena, Orquestra da Escócia, entre outras. Dentre seus títulos, estão a medalha Harriet Cohen e títulos brasileiros e europeus de professor honoris causa. Em 1959 se apresentou no Carnegie Hall, com a Filarmônica de Nova York, guiada pelo Maestro Eleazar de Carvalho.

Foi um professor requisitado, ensinando em São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília, Dublin e em universidades americanas, tendo alunos como Arnaldo Cohen, Edson Elias, Ilze Trindade, Lilian Barreto, Luiz Fernando Beneditine e Egberto Gismonti. Foi também diretor da Orquestra Sinfônica Brasileira e da Sala Cecília Meireles.

Jacques Klein foi casado com Cesarina Riso, com quem teve uma filha, Daniela Riso Klein. Nos deixou ainda jovem, em 1982, aos 52 anos, tendo gravado muito pouco do seu trabalho. Nas palavras de Lester Trimble, do Herald Tribune, foi descrito como "um músico que se emparelha com as figuras do primeiro time não só de sua



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA
geração, mas da geração que o precedeu."

REFERENCIAIS TEÓRICOS

O Programa de Música Jacques Klein considera a composição, a apreciação e a performance como componentes essenciais do fazer musical, bem como o ensino coletivo do instrumento e da voz. Neste sentido, para que se faça uma educação musical abrangente, o programa corrobora com as ideias de Swanwick (2002), Dalcroze e Kleber.

Swanwick

Denomina-se *composição* todo processo de criação musical, independentemente do seu nível técnico, do seu estilo ou até mesmo do seu contexto. Dessa forma, sempre que ideias musicais são trabalhadas com o objetivo de se elaborar uma obra musical, seja por um estudante ou compositor profissional, teremos uma composição. Compor é “uma forma de se engajar com os elementos do discurso musical de uma maneira crítica e construtiva, fazendo julgamentos e tomando decisões”. (Swanwick; França, 2002).

Outra modalidade que se faz necessário conceituar é a *apreciação*, ou seja, o ato de ouvir. Sendo a principal razão para a existência da música, o ouvir é a forma mais presente em uma abordagem musical. Ressalta-se aqui a importância de se distinguir o ouvir como um meio e o ouvir como fim em si mesmo, uma vez que o ouvir como um meio serve para monitorar o resultado musical e o ouvir como um fim consiste em se ouvir música enquanto apreciação musical. É neste último que a educação musical abrangente deve se concentrar.

A apreciação é um dos caminhos que proporciona um maior engajamento com a música. É através da apreciação que podemos ampliar nossas experiências musicais e, conseqüentemente, nossa compreensão. Dentre as atividades musicais,



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

a apreciação é a mais acessada, consciente e inconscientemente, daí a sua importância para a educação musical.

Entende-se por performance toda atividade relacionada à prática musical, seja ela no processo ensino-aprendizagem ou em apresentações artísticas. Os objetivos e processos do ensino da performance na educação musical mais abrangente buscam a integração entre composição, apreciação e performance e não apenas a performance.

Dalcroze

Émile Jacques-Dalcroze observou que a movimentação natural das crianças: andar, correr, saltitar, balançar, pode facilmente expressar os elementos musicais, em especial, o ritmo, que é o centro da pedagogia de Dalcroze. A Rítmica (método criado por Dalcroze para a educação musical) compreende uma estimulação da atividade motora através de eventos musicais. Ela exige a dimensão corporal, bem como a mental, utilizando-se de uma escuta ativa, onde a educação musical se dá por uma educação corporal, ao mesmo tempo em que a educação corporal se dá pela educação musical.

Na perspectiva dalcrozeana, o corpo torna-se um meio profícuo para se vivenciar as dimensões elementares da música, bem como da teoria musical. Para o autor, a construção do conhecimento musical acontece a partir do despertar pessoal e corporal. Segundo Dalcroze, cada país tem seus ritmos e o ensino da música deve privilegiar a cultura de cada povo.

Kleber

A educadora musical Magali Kleber, em suas investigações sobre o processo de ensino-aprendizagem em ONGs brasileiras, aponta estas instituições como importantes espaços para o trabalho com educação musical. Em geral, o público atendido pelas ONGs em suas ações, define-se como indivíduos em situação de



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

risco, vulnerabilidade social ou pobreza, localizados nas periferias das grandes cidades e expostos a toda sorte de violências urbanas, sociais, econômicas e físicas.

No trabalho educacional com esse público, faz-se necessário compreender que outras questões, que não apenas de ordem técnico-artísticas (no caso específico do trabalho com música), estão presentes no processo de aprendizagem.

CURSOS, NÍVEIS E CARGA HORÁRIA

O Programa de Música Jacques Klein oferece o Curso de Iniciação Musical Infantil e os Cursos Básico, Intermediário e Avançado de Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo, Piano, Violão e Canto Coral.

Iniciação Musical e Cursos Básicos

O Curso de Iniciação Musical Infantil tem foco em educandos com idades entre 07 e 11 anos, e tem duração de 2 anos. A Iniciação Musical 1 (primeiro ano) tem a função de encantar a criança através da música, dando foco ao lúdico. A ludo pedagogia é mais presente, apresentando os conteúdos musicais de maneira prática e simples, facilitando o entendimento dos alunos. As aulas relacionadas à construção de instrumentos (instrumentos de percussão) estão no conteúdo para auxiliar no ritmo, afinação e capacidades integrativas. Ao final do primeiro ano os alunos já terão desenvolvido o senso rítmico e noções de afinação, o que os tornará preparados para o segundo, onde serão trabalhados conteúdos teóricos e práticos (voz, flauta doce). Já a Iniciação Musical 2 (segundo ano) tem a função de introduzir os educandos à leitura musical, ao solfejo, à percussão/ ritmo, à flauta doce e de apresentar os demais instrumentos musicais ofertados pelo programa. Os alunos são preparados para o Básico I, ou seja, a leitura de partitura e pequenos exercícios de solfejo serão mais presentes.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIÚZA

Os Cursos Básicos são divididos em Infantis (08 a 11 anos) e Jovens (12 a 16 anos), e têm duração de 2 anos. Os instrumentos musicais e o canto coral são de fato trabalhados com os educandos no Básico 1 e Básico 2, quando os educandos conhecem as técnicas musicais básicas do instrumento de sua escolha. É permitido o estudo de apenas um instrumento. Pode ser feita a troca de instrumentos no decorrer da formação, mediante justificativa e no caso de haver vagas disponíveis. Cada educando só pode escolher um instrumento, além do canto coral.

O público infantil dos Cursos Básicos vem da Iniciação musical infantil. Já os adolescentes que ingressam no Curso Básico sem conhecimento musical prévio passam por um processo de iniciação musical acelerada durante o Básico 1. No Básico 1 (infantil e jovem), todos os educandos estudam canto coral. O duplo diploma (instrumento e canto coral) passa a ser optativo a partir do Básico 2. O educando pode também optar por estudar apenas canto coral. Ao concluir o Básico 1, os educandos já podem participar das audições para ingressar nos grupos de referência.

O Curso de Iniciação Musical Infantil e os Cursos Básicos têm como objetivo o desenvolvimento das crianças e adolescentes através da música, com foco na integração social, na construção de vínculos e do fortalecimento da autonomia e da autoestima dos educandos.

As aulas de música têm duração de 1h40, e acontecem duas vezes por semana. Sendo assim, segue a carga horária por curso:

1. Curso de Iniciação Musical Infantil: 288 h/a (144 h /a/ano; 4 h /a/semana)
2. Cursos Básicos:
 - 2.1. Canto coral – 288 h/a (144 h/a/ano; 4 h/a/semana)
 - 2.2. Instrumentos – 432 h/a (288 h/a Básico 1 – instrumento e canto coral)



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA
– 8 h/a/semana; 144 h/a Básico 2 – instrumento – 4 h/a/semana)

Cursos Intermediários

Os Cursos Intermediários têm turmas de faixa etária entre 10 e 20 anos, e têm duração de 2 anos. Estes cursos focam na formação técnica dos educandos, preparando-os para o ensino superior (técnico, bacharel e licenciatura) e para o mercado de trabalho (para aqueles com idade suficiente para viver tais etapas). Para ingressar nestes cursos, é preciso fazer um teste de admissão, mesmo os educandos vindos dos Cursos Básicos.

As aulas de música têm duração de 1h40, e acontecem duas vezes por semana. Todos os educandos participam obrigatoriamente de grupos de referência (a exceção do curso de piano), que ensaiam três vezes por semana. Os alunos de piano se dividem entre ensaios no Grupos de Pianos (uma vez por semana) e ensaios individuais monitorados (duas a três vezes por semana).

Sendo assim, a carga horária dos cursos é de 1008h/a (504h/a/ano).

1. Aulas – 288h/a (144h/a/ano; 4h/a/semana)
2. Ensaios coletivos e/ou individuais – 720 h/a (360 h/a/ano; 10 h/a/semana)

Cursos Avançados

A faixa etária dos educandos dos cursos avançados é de 12 a 22 anos, e tem duração de 4 anos. Assim como nos cursos intermediários, o foco está na formação técnica dos educandos, preparando-os para o ensino superior (técnico, bacharel e licenciatura) e para o mercado de trabalho (para aqueles com idade suficiente para viver tais etapas), desenvolvendo atividades em grupos artísticos (popular e/ou erudito), podendo ainda atuar como facilitador no ensino das práticas em música.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIÚZA

Para ingressar nestes cursos, é preciso fazer um teste de admissão, mesmo os educandos vindos dos Cursos Intermediários. Neste ponto, além de os educandos participarem dos grupos de referência (ou de dedicar 10 horas semanais aos ensaios individuais e/ou em grupo, no caso dos educandos de piano), eles podem também exercer a função de monitores ou aprendizes.

As aulas coletivas de música têm duração de 1h40, e acontecem uma vez por semana. Os educandos participam de aulas individuais ou em duplas também, com duração de 50 minutos, uma vez ao mês, para trabalhar as questões técnicas de forma precisa.

Sendo assim, a carga horária dos cursos é de 1760 h/a (440 h/a/ano).

1. Aulas – 320 h/a (80 h/a/ano)
2. Ensaios – 1440 h/a (360 h/a/ano; 10 h/a/semana)

Apoio Complementar

Sempre que possível, os educadores cedem aos educandos o uso temporário do instrumento musical em casa para estudo individual. São ainda disponibilizadas salas para ensaios nos horários sem aula, para que os educandos que não têm a oportunidade de levar os instrumentos para casa possam fazer seus estudos práticos.

São ofertadas turmas de aceleração para os alunos do Básico que estão se preparando para ingressar nos grupos de referência, complementares às aulas curriculares.

A ideia é que sejam dadas todas as oportunidades para que cada educando possa assimilar as competências propostas por etapa da formação. Para que tudo isto



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

aconteça, o trabalho conjunto realizado pelos educadores é de suma importância, coligando seus conhecimentos e oferecendo apoio mútuo na construção das aulas e na realização das atividades. Os educandos têm a chance ainda de refazer cada ano uma vez.

Assiduidade e pontualidade

Os alunos deverão comparecer com uma antecedência mínima de 15 minutos ao início das aulas. Após o término das atividades, o aluno será encaminhado para sua casa.

Na ocorrência de atrasos, serão adotados os seguintes procedimentos:

- Conversa com o aluno;
- Comunicado aos pais via telefone;
- Reunião com os pais, seguida de assinatura do termo de responsabilidade;
- Em caso de reincidência, o aluno não assiste as aulas e será aplicada uma falta para cada três atrasos.

Serão aplicados os seguintes procedimentos para alunos não assíduos:

1) para faixa etária de 04 a 11 anos:

- Na primeira falta, ligar para os pais;
- Na segunda falta, conscientizar os pais de modo mais enfático a respeito do compromisso assumido com a formação do aluno e a importância da assiduidade;
- Chamar os pais para assinatura do termo de ocorrência e informar sobre o próximo passo em relação à falta;
- Período de observação (ouvinte);
- Em caso de reincidência, redirecionar a vaga para outro aluno.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

2) para a faixa-etária de 12 a 18 anos:

- Na primeira falta falar com o aluno;
- Na segunda falta, conscientizar os pais de modo mais enfático a respeito do compromisso assumido com a formação do aluno e a importância da assiduidade;
- Chamar os pais para assinar o termo de ocorrência e informar sobre o próximo passo em relação à falta;
- Período de observação (ouvinte);
- Em caso de reincidência, redirecionar a vaga para outro aluno.

Entende-se como justificativa:

- Atestado médico por ocasião de doença;
- Declaração de atividades escolares;
- Situação de força maior.

As faltas justificadas não contam para procedimento de redirecionamento das vagas. Todos os procedimentos elencados acima servirão como sensibilização contra a evasão. Quando o aluno falta de modo justificado, haverá um apoio pedagógico para que o aluno recupere o conteúdo com as seguintes sugestões:

- Encaminhamento do conteúdo para estudo diário em casa;
- Observação do professor identificando liderança de turma para apoio pedagógico ao aluno ausente;

Quando as faltas excederem a ponto de recuperar o conteúdo o mesmo não será desligado do programa e sim direcionado para turma com nível anterior ao qual está cursando.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

Teste de Admissão e Passagem de Nível

Candidatos que já tiverem algum conhecimento musical passam por um teste de admissão, onde são analisadas suas competências teóricas e práticas para se estabelecer seu nível. Desta forma, é possível que educandos ingressem nos diferentes níveis e cursos ofertados.

É permitido também que os educandos avancem mais rapidamente que o tempo previsto para cada etapa da formação, sendo necessário que estes passem nos testes de nível de cada etapa. A passagem de um nível para o outro pode se dar até o meio do ano letivo.

MATRIZES CURRICULARES

Iniciação Musical

Propriedades do Som; Figuras de Notas Simples e suas pausas (semibreve, mínima, semínima e colcheia); Introdução à Notação Musical (música, elementos constitutivos, pauta musical, claves, notas nas claves de sol e fá); Introdução à História da Música (Canto, Flauta, Principais compositores e seus respectivos períodos); Notação Musical (compassos, acidentes, ponto de aumento e ligadura); Compasso Simples (binário, ternário, quaternário); Introdução à Flauta; Introdução aos instrumentos de Percussão; Introdução aos instrumentos da Orquestra; Consciência Corporal (respiração, postura e comportamento); Introdução à Percepção Rítmica (exercícios lúdicos, percussão corporal, construção de instrumentos); Divisão Rítmica (figuras simples); Introdução ao solfejo e ditado melódico; Aquecimentos vocais simples (monossílabos); Repertório --- MPB, Músicas Regionais e Folclore Universal.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

Violino/ Viola

Básico 1

Partes do Violino; Pontos elementares da teoria musical (Pauta, Clave de Sol, Notas nas linhas e espaços); Figuras (Semibreve, mínima, semínima e colcheia); Pausas (Semibreve, mínima, mínima pontuada, semínima e colcheia); Compasso simples (4/4); Apreciação Musical 1 (Filmes, Concertos). Postura; Golpes de arco em corda solta (Detaché/legato); Pizzicato; 1ª posição.

Básico 2

Notas nas linhas e espaços suplementares (Inferiores e superiores); Figuras (Semibreve, mínima, semínima e colcheia); Pausas (Semibreve, mínima, semínima e colcheia); Compassos simples (2/4, 3/4 e 4/4); Tonalidade (C, D, G e A); Acidentes (Sustenido, bemol e bequadro); Apreciação Musical 1 (Filmes, Concertos); Consciência corporal, qualidade de vida e conceito de saúde; Postura; Golpes de arco em corda solta (Detaché/legato e staccato); Estudos harmônicos em cordas soltas; 1ª Posição; Escalas e Arpejos (D, G e A); Sinais de repetição (ritornelo, 1ª e 2ª casa, Da Capo al fine); Dinâmica: piano (p) e forte (f); Pizzicato.

Intermediário 1

História do Violino/ Viola; Pontos elementares da teoria musical; Notação Musical (Clave de Sol(violino), clave de Dó(viola), notas nas linhas suplementares superior e inferior); Figuras de nota e pausas (semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia); Fórmula de compasso (2/4, 3/4 e 4/4, 6/8); Ponto de Aumento; Tom e semitom; Acidentes (Sustenido, bemol e bequadro); Apreciação Musical 2 (Filmes, Concertos, Compositores); Sinais de repetição (ritornelo, 1ª e 2ª casa, Da Capo al fine); Consciência corporal sobre postura e alongamento; Escalas maiores e Arpejos G, D, A e C; Arpejos na 1ª posição; Golpes de arco em corda solta e 1ª



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

posição; Estudos de melodias fáceis na 1ª posição; Ligaduras com duas notas.

Intermediário 2

Notação Musical; Tom e semitom; Acidentes (Sustenido, bemol e bequadro); Ligadura; Ponto de aumento; Apreciação Musical 2 (Filmes, Concertos, Compositores); Intervalos de terça maior; Escala menor harmônica; Compositores eruditos; Escalas e arpejos de C, D, G e A (Em duas oitavas, relativas menores); 1ª e 3ª posição; Golpes de arco (Detachê, legato, spiccato; legato staccato); Estudos melódicos na 1ª e 3ª posição; Peças do folclore brasileiro e erudito; Movimentos de vibrato; Crescendo e Decrescendo; Dinâmicas de pp a ff.

Avançado 1

Notação Musical; Intervalos; Métrica; Compassos simples e compostos; Escalas maiores; Graus de escala; Apreciação Musical 3 (Filmes, Concertos, Compositores); Compositores eruditos. Escalas C, D, Eb, F, G, A e Bb (Maior, menor e arpejos em três oitavas); Escala Cromática; 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª posição; Golpes de arco (Detachê, legato, spiccato, legato staccato); Melodias na 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª posição; Peças do folclore brasileiro e erudito.

Avançado 2

Notação Musical; Escalas menores harmônicas e melódicas; Tonalidade/Armadura; Ditado melódico e harmônico; Noções de composição e arranjo; Apreciação Musical 3 (Filmes, Concertos, Compositores); Compositores e escolas (Erudito); Escalas e arpejos de C, D, Eb, F, G, A e Bb (Maior, menor e arpejos em três oitavas); Posições do violino/viola; Velocidade e largura do vibrato; Cordas duplas; Golpe de arco (Sul tasto, sul ponticello, sautillé, Martelé); Concertos; Peças do folclore brasileiro e erudito.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

Avançado 3

Notação Musical; Escalas maiores e menores (Harmônicas e melódicas); Tonalidade/ Armadura; Ditado melódico, harmônico e rítmico; Introdução à harmonia tradicional; Noções de composição e arranjo; Apreciação musical 4 (Filmes, concertos, compositores, história da música); Compositores e escolas (Erudito); Escalas e arpejos (Maior, menor em três oitavas); Posições do violino/viola; Técnicas variadas de arco; Técnicas estendidas; Cordas duplas; Concertos; Peças do folclore brasileiro e erudito.

Avançado 4

Notação Musical; Escalas maiores e menores (Harmônicas e melódicas); Tonalidade/ armadura; Ditado melódico, harmônico e rítmico; Introdução à harmonia tradicional; Noções de Composição e arranjo; Apreciação musical 5 (Filmes, concertos, compositores, história da música); Compositores e escolas (Erudito); Escalas e arpejos (Maior, menor em três oitavas); Posições do violino/viola; Técnicas variadas de arco; Técnicas estendidas; Cordas duplas; Concertos; Peças do folclore brasileiro e erudito.

Violoncelo / Contrabaixo

Básico 1

Pontos elementares da teoria musical, pentagrama, figuras musicais e suas pausas (semibreve, mínima, semínima e etc.); Sinais de repetição; Sinais de alteração (sustenido, bemol e bequadro); Tom e semitom; Golpes de arco em corda solta; Estudos melódicos na 1ª posição; Visualização de tom e semitom no braço do violoncelo/contrabaixo; Exercícios em pizzicato; Escalas maiores (G e D) para violoncelo e contrabaixo (F); Ligaduras entre duas notas; Ensaio de repertório didático.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

Básico 2

Leitura e escrita musical; Figuras (Semibreve, mínima, semínima e colcheia); Pausas (Semibreve, mínima, semínima e colcheia); Compassos simples (2/4, 3/4 e 4/4); Escalas de (C, D, G e A); Acidentes (Sustenido, bemol e bequadro); Consciência corporal, qualidade de vida e conceito de saúde; Postura; Golpes de arco (Detaché/legato e staccato); Escalas e Arpejos (D, G e A); Sinais de repetição (ritornelo, 1ª e 2ª casa, Da Capo al fine); Dinâmica: piano (p) e forte (f); Pizzicato.

Intermediário 1

História do violoncelo/contrabaixo; Pontos elementares da teoria musical; Notação Musical: clave de Sol, Fá e Dó, notas nas linhas suplementares (Superior e inferior); Figuras de nota e pausas (Semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia; Fórmula de compasso (2/4, 3/4 e 4/4, 6/8); Ponto de Aumento; Tom e semitom; Acidentes (Sustenido, bemol e bequadro); Sinais de repetição (Ritornelo, 1ª e 2ª casa, Da Capo al fine); Consciência corporal sobre postura e alongamento; Escalas maiores e arpejos G, D, A e C; Arpejos na 1ª posição; Golpes de arco; Estudos de melodias na 1ª posição; Ligaduras com duas notas.

Intermediário 2

Notação Musical; Tom e semitom; Acidentes (Sustenido, bemol e bequadro); Ligadura; Ponto de aumento; Intervalos de terça maior; Escala menor harmônica; Compositores do Período Barroco; Escalas C, D, G e A (Escala e arpejos em duas oitavas, relativas menores); 1ª e 3ª posição (Violoncelo); 1ª e 2ª posição (Contrabaixo); Golpes de arco (Detachê, legato, spiccato, legato Staccato); Estudos melódicos na 1ª e 3ª posição (Violoncelo); Estudos melódicos na 1ª e 2ª posição (Contrabaixo); Peças do folclore brasileiro e erudito; Movimentos de vibrato; Crescendo e Decrescendo; Dinâmicas de pp a ff.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

Avançado 1

Notação Musical; Intervalos; Métrica; Compassos simples e compostos; Escalas maiores; Graus de escala; Compositores do período Clássico; Escalas C, D, Eb, F, G, A e Bb (Escala maior, menor e arpejos em três oitavas); Escala Cromática; 3^a, 4^a e 5^a posição; Detachê, Legato, Spiccato; Legato Staccato; Melodias na 3^a, 4^a e 5^a posição; Peças do folclore brasileiro e erudito.

Avançado 2

Notação Musical; Escalas menores harmônicas e melódicas; Tonalidade, armadura; Ditado melódico e harmônico; Noções de Composição e Arranjo; Compositores e escolas do classicismo e romantismo; Escalas C, D, Eb, F, G, A e Bb (Escala maior, menor e arpejos em três oitavas); Posições do violoncelo/contrabaixo; Velocidade e largura do vibrato variadas; Cordas duplas; SulTasto, Sul Ponticello, Sautillé e Martelé e Louré; Concertos; Peças do folclore brasileiro e erudito.

Avançado 3

Notação Musical; Escalas maiores e menores (harmônicas e melódicas); Tonalidade e armadura; Ditado melódico, harmônico e rítmico; Introdução à harmonia tradicional; Noções de Composição e Arranjo; Compositores e escolas do classicismo, romantismo e modernismo; Escalas (Escala maior, menor e arpejos em três oitavas); Posições do violoncelo/contrabaixo; Técnicas variadas de arco; Técnicas estendidas; Cordas duplas; Concertos; Peças do folclore brasileiro e erudito.

Avançado 4

Notação Musical; Escalas maiores e menores (harmônicas e melódicas); Tonalidade e armadura; Ditado melódico, harmônico e rítmico; Introdução à harmonia tradicional; Noções de Composição e Arranjo; Compositores e escolas do



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

classicismo, romantismo e modernismo; Escalas (Maior, menor e arpejos em três oitavas); Posições do violoncelo/contrabaixo; Técnicas variadas de arco; Técnicas estendidas; Cordas duplas; Concertos; Peças do folclore brasileiro e erudito.

Piano

Básico 1

História e funcionamento do instrumento; Claves de Sol e Fá; Compasso binário e quaternário; Células rítmicas: Semibreve, Mínima, semínima e colcheia com suas devidas pausas; Figuras com ponto de aumento (Mínimas e semínimas pontuadas); Escala de Dó maior; Cromatismo; Acordes maiores (C, G, F) e menores (Dm, Em, Am); Leitura de partitura (Ritornelo, da capo, casa de 1ª e 2ª vez, ligaduras); O corpo e o instrumento (Partes do piano, postura, digitação, nomenclaturas, fortalecimento dos dedos); Digitação da escala de Dó maior e Sol maior; Práticas colaborativas; Vivências composicionais com as teclas pretas; Apreciação musical de repertório erudito e popular; Exercícios de fortalecimento dos dedos e independência das mãos; Exercícios de leitura nas duas claves; Peças com melodia e cifras.

Básico 2

Claves de Sol e Fá; Compasso ternário e introdução ao compasso composto; Células rítmicas: Semibreve, Mínima, semínima, colcheia e semicolcheia com suas devidas pausas; Células com ponto de aumento (Mínimas, semínimas e colcheias pontuadas); Escalas maiores com primeiro grau nas teclas brancas; Cromatismo; Formação das tríades maiores, menores e diminutas; Leitura de partituras (Ritornelo, da capo, casa de 1ª e 2ª vez, ligaduras, iniciação à leitura de acionamento de pedal); Digitação das escalas maiores com 1º grau em teclas brancas; Práticas colaborativas; Vivências composicionais com as teclas pretas; Tríades maiores e menores na extensão de uma oitava; Apreciação musical de



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

repertório erudito e popular; Exercícios de fortalecimento dos dedos e independência das mãos; Exercícios de leitura nas duas claves; Práticas de leitura à primeira vista; Peças com melodia e cifras.

Intermediário 1

Armaduras de clave (G, D, A, F, Bb, Eb); Figuras rítmicas (semicolcheia com suas devidas pausas, quiálteras, introdução às síncope); Compassos compostos; Escalas (Maiores, menores, cromáticas); Graus nas escalas diatônicas; Intervalos; Tétrades (Sétimas maiores e menores, diminutas, meio diminutas e inversão nos baixos); Introdução ao campo harmônico; Exercícios com escalas maiores e menores (Natural, harmônica e melódica); Arpejos (Tríades e tétrades na extensão do instrumento); Exercícios de fortalecimento dos dedos e independência das mãos; Exercícios de leitura nas claves de Sol e Fá; Encadeamento de acordes (Tríades e tétrades com suas devidas inversões); Peças populares e eruditas com as duas mãos praticadas em conjunto ou individuais; Claves de Sol e Fá; Peças com melodia e cifras; Noções de correpetição; Leitura à primeira vista; Exercícios de desenvolvimento de agilidade (Hanon, Czerny, etc.).

Intermediário 2

Armaduras de claves em todos os tons; Figuras rítmicas (semicolcheia com suas devidas pausas, quiálteras, introdução às síncope); Compasso composto; Escalas maiores, menores, cromáticas; Graus nas escalas diatônicas; Intervalos; Tétrades (Sétimas maiores e menores, diminutas, meio diminutas e inversão nos baixos); Campo harmônico das escalas maiores e menores; Exercícios com escalas maiores e menores (Natural, harmônica e melódica); Arpejos (tríades e tétrades na extensão do instrumento); Exercícios de fortalecimento dos dedos e independência das mãos; Exercícios de leitura nas claves de Sol e Fá; Encadeamento de acordes (tríades e tétrades com suas devidas inversões); Peças



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

populares e eruditas com as duas mãos praticadas em conjunto ou individuais; Claves de Sol e Fá; Peças com melodia e cifras; Noções de correpetição; Leitura à primeira vista; Exercícios de desenvolvimento de agilidade (Hanon, Czerny, etc.).

Avançado 1

Figuras rítmicas (fusa e semifusa); Compasso de 5/4; Síncopes; História do piano na música popular; Campo harmônico modal; Harmonização de melodias; Harmonia funcional de temas populares; Acordes com 5 ou mais sons(9,b9,#11,13,#13,#5,etc.); Função do piano nos diversos estilos de música popular (Rock, pop, samba, jazz, mpb, etc.); Introdução aos temas instrumentais populares (Choro, jazz, bossa nova, blues, etc); Modos gregos; Escalas diminutas e de tons inteiros; Introdução aos standards de jazz; Práticas aurais: aprendizado de temas e harmonias através da percepção e das práticas colaborativas; Práticas de correpetição; Introdução à improvisação: variação rítmica e melódica do tema, relação escala/acorde ,escrita de linhas de improvisação; Prática em conjunto e individual; Modos gregos, escalas diminutas e de tons inteiros trabalhados em toda a extensão do instrumento; Exercícios de independência das mãos; Exercícios de encadeamento dos acordes; Exercícios de fortalecimento dos dedos.

Avançado 2

Figuras rítmicas (fusa e semifusa); Compasso 5/4; Síncopes; História do piano na música popular; Campo harmônico modal; Harmonização de melodias; Harmonia funcional de temas populares; Acordes com 5 ou mais sons(9,b9,#11,13,#13,#5,etc.); Função do piano nos diversos estilos de música popular (Rock, pop, samba, jazz, MPB, etc.); Introdução aos temas instrumentais populares (Choro, jazz, bossa nova, blues, etc); Modos gregos; Escalas diminutas e de tons inteiros; Introdução aos Standards de jazz; Práticas aurais: aprendizado de temas e harmonias através da percepção e das práticas colaborativas; Práticas de correpetição; Introdução à improvisação: variação rítmica e melódica do tema,



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

relação escala/acorde, escrita de linhas de improvisação; Prática em conjunto e individual; Modos gregos, escalas diminutas e de tons inteiros trabalhados em toda a extensão do instrumento; Exercícios de independência das mãos; Exercícios de encadeamento dos acordes; Exercícios de fortalecimento dos dedos.

Avançado 3

Escalas simétricas: (Aumentada, aumentada invertida); Encadeamento de acordes; Análise funcional; Improvisação (Relação acorde/escala - Harmonização e re-harmonização); Uso de softwares para performance ao vivo com controladores (kontakt, ableton live, etc); Vivências com temas modais e atonais; Aprofundamentos instrumentais: Standards do jazz, Bossa nova, choro, baião instrumental, temas de Fuzion, etc; Práticas aurais: Prática colaborativa no aprofundamento de percepção instrumental e timbragem dos sintetizadores de acordo com os estilos musicais, transcrição de temas e improvisações de grandes intérpretes da música instrumental; Independência das mãos, escalas e arpejos vistos; Encadeamento de acordes; Compendio do erudito; Compreensão da polifonia a três vozes; Compreensão harmônica de estruturas tonais mais complexas; Domínio técnico para a execução do andamento Allegro clássico; Estudo mais aprofundado da sonoridade característica dos impressionistas; Desenvolvimento virtuosístico muscular para a execução de obras de maior duração.

Avançado 4

Improvisação (Relação acorde/escala - Harmonização e re-harmonização); Uso de softwares para performance ao vivo com controladores (kontakt, ableton live, etc); Softwares de gravação; Noções de produção musical; Funções de instrumentos de corda, sopro e percussão na música popular; Vivência didática; Práticas de



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

monitoria; Vivências com temas modais e atonais; Aprofundamentos instrumentais: Standards do jazz, Bossa nova, choro, baião instrumental, temas de Fuzion, etc; Práticas aurais: Prática colaborativa no aprofundamento da percepção instrumental e timbragem dos sintetizadores de acordo com os estilos musicais; Transcrição de temas e improvisações de grandes intérpretes da música instrumental; Independência das mãos; Escalas e arpejos vistos; Encadeamento de acordes; Compendio do erudito compreensão da polifonia a 4 vozes; Domínio técnico para a execução do andamento Allegro romântico; Domínio musical e técnico o suficiente para a execução de uma sonata de Beethoven e uma obra romântica de aproximadamente 6-8 minutos de uma obra moderna com foco em sonoridades.

Violão

Básico 1

Apresentação das partes do Violão; Consciência corporal, qualidade de vida e conceito de saúde; Pontos elementares da teoria musical (Pauta, Clave de Sol); Figuras (Semibreve, mínima, semínima e colcheia); Pausas (Semibreve, mínima, semínima e colcheia); Notas na primeira posição do violão e sua localização na pauta; Compassos simples (2/4, 3/4 e 4/4); Ditado rítmico e melódico; Sinais de alteração; Sinais de repetição (ritornelo, 1ª e 2ª casa, Da Capo al fine); Escalas maiores e Tonalidade (C, G e F); Cifras; Acordes (Tríades); Postura; Escalas maiores e Arpejos (C, G e F); Dinâmica: piano (p) e forte (f); Exercícios para a abertura e fortalecimento dos dedos; Arpejos com cordas soltas; Exercícios cromáticos.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

Básico 2

História do Violão; Pontos elementares da teoria musical; Localização das notas no braço do violão e sua notação na pauta na quinta posição; Figuras de nota e pausas (Semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia); Fórmula de compasso (2/4, 3/4 e 4/4.); Ligadura; Tom e semitom; Acidentes; Consciência corporal sobre postura e alongamentos; Campo harmônico; Escalas maiores e Arpejos C, F, G, D e A; Exercícios cromáticos; Arpejos com progressões harmônicas; Ditado rítmico e melódico; Progressões harmônicas; Repertório.

Intermediário 1

História do Violão; Notação Musical; Ponto de aumento; Intervalos de terça maior e quinta justa; Acordes tétrede; Acordes e suas inversões (tríades); Escala menor melódica e harmônica; Compositores do período barroco; Repertório para primeiro ano do violão

(Peças do folclore brasileiro e erudito); Escalas e Arpejos C, D, G e A (Em duas oitavas, relativas menores); Escalas pentatônica; Crescendo e Decrescendo; Exercícios de acordes (Tétrede).

Intermediário 2

História do Violão Brasileiro; Notação Musical; Intervalos (Segundas, quartas, sextas e sétimas; Métrica; Compassos simples e compostos; Escalas maiores e menores; Graus das escalas; Compositores do período Clássico; Escalas C, D, Eb, F, G, A e Bb (Escala maior, menor e arpejos); Escala Cromática; Repertório --- folclore brasileiro e erudito.

Avançado 1

História do Violão; Escalas todas as tonalidades (Escala maior, menor e arpejos); Modos gregos e seus campos harmônicos; Quiáltera; Inversão de Acodes (tríades);



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

Legatto; Vibrato; Escalas em todas as tonalidades (escala maior, menor e arpejos);
Repertório --- folclore brasileiro e erudito.

Avançado 2

Principais Compositores violonistas; Modulação; Empréstimo modal; Inversão de acordes (tétrade); Tremolo; Escalas em todas as tonalidades (Maior, menor e arpejos); Escalas Exóticas; Repertório --- folclore brasileiro e erudito.

Avançado 3

História do Violão; Escalas em todas as tonalidades (escala maior, menor e arpejos); Modos gregos e seus campos harmônicos; Quiáltera; Inversão de acordes (Tríades); Legatto; Vibrato; Modos gregos; Repertório --- folclore brasileiro e erudito.

Avançado 4

Principais Compositores violonistas; Modulação; Empréstimo modal; Inversão de acordes (tétrade); Tremolo; Escalas todas as tonalidades (escala maior, menor e arpejos); Escalas Exóticas; Repertório --- folclore brasileiro e erudito.

Coral

Básico 1

As notas musicais no Pentagrama; Figuras rítmicas; Compasso simples (2/4, 3/4 e 4/4); Intervalo Simples; Escala pentatônica; Escala de Dó maior; Fisiologia vocal básica; Higiene vocal básica; Conhecendo o coral; Jogos e brincadeiras musicais; Respiração; Relaxamento; Aquecimento Corporal e Vocal; Técnica vocal; Vocalizes em graus conjuntos e tríades; Solfejo rítmico e melódico; Ditado rítmico e melódico; Cânones (Polifônicos à duas vozes); Repertório em uníssono.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

Básico 2

As notas musicais no Pentagrama; Figuras rítmicas; Compasso simples (2/4, 3/4 e 4/4); Intervalo simples; Sinais de alterações; Escalas maiores; Fisiologia vocal básica, Higiene vocal básica; Vídeos e áudios de Corais; Jogos e brincadeiras musicais; Respiração; Relaxamento; Aquecimento; Técnica Vocal; Vocalizes em graus conjuntos e tríades; Improvisos vocais; Introdução à Composição; Solfejo rítmico e melódico; Ditado rítmico e melódico; Cânones (Polifônicos); Repertório utilizando Contracantos (à duas vozes).

Intermediário 1

Notação musical; Compassos simples e compostos (2/4, 3/4, 4/4, 2/2, 6/8, 3/8); Ponto de aumento; Escalas maiores e menores; Cromatismos; Acidentes; Dinâmicas; Apreciação musical da idade média e renascimento; Vivências corporais; Respiração; Relaxamento; Aquecimento; Técnica vocal; Vocalizes em escalas maiores e menores; Improvisos vocais; Noções de composição; Solfejo rítmico e melódico (à duas vozes); Ditado rítmico e melódico (à duas vozes). Repertório a três vozes.

Intermediário 2

Notação musical; Compassos simples e composto (2/4, 3/4, 4/4, 2/2, 6/8, 3/8); Ponto de aumento; Escalas maiores e menores; Cromatismos; Acidentes; Dinâmicas; Apreciação do período barroco; Vivências Corporais; Respiração; Relaxamento; Aquecimento; Técnica vocal; Vocalizes em escalas maiores e menores; Improvisos vocais; Noções de composição; Legato; Glissando; Solfejo rítmico e melódico (à duas vozes); Ditado rítmico e melódico (À duas vozes). Repertório a três vozes.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

Avançado 1

Notação musical; Ligadura; Síncope; Intervalos maiores e menores; Escala menor melódica e harmônica; Apreciação musical período clássico; Vivência corporal; Respiração; Vocalizes em escalas maiores e menores; Improvisos vocais; Noções de composição; Solfejo rítmico e melódico à três vozes; Ditado rítmico e melódico à duas; Repertório a três e quatro vozes.

Avançado 2

Notação musical; Ligadura; Síncope; Intervalos maiores e menores; Escala menor melódica e harmônica; Apreciação musical período romântico; Vivência corporal; Respiração; Vocalizes em escalas maiores e menores; Improvisos vocais; Noções de Composição; Solfejo rítmico e melódico à três vozes; Ditado rítmico e melódico à duas vozes; Repertório a três e quatro vozes.

Avançado 3

Leitura à primeira vista; Escala cromática; Intervalos; Compassos simples e compostos; Escalas maiores e menores; Graus da escala; Apreciação musical do século XX; Respiração; Relaxamento; Aquecimento; Vocalizes em escalas maiores, menores e cromáticas; Improvisação vocal; Noções de composição; Solfejo rítmico e melódico à 4 vozes (em grupo); Ditados rítmicos e melódicos à três vozes; Repertório a quatro vozes.

Avançado 4

Leitura à primeira vista; Escalas; Tonalidade; Armadura de clave; Apreciação musical (História da música brasileira); Escalas; Arpejos; Solfejo rítmico e melódico (Até quatro vozes); Ditado rítmico e melódico (Até quatro vozes); Apojatura (Agilidade); Improvisação vocal; Noções de composição; Repertório a quatro vozes.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

AVALIAÇÕES, FREQUÊNCIA E CERTIFICAÇÕES

A frequência dos educandos é registrada diariamente. Ao final do mês, os educandos recebem avaliações qualitativas dos seus professores. São considerados (1) participação/ esforço, (2) assiduidade/ pontualidade, (3) comportamento/ disciplina, (4) relações interpessoais. As notas são conceituais: AN – Ainda Não, PM – Pode Melhorar, DA – Desenvolvimento Admirável. A frequência e a avaliação qualitativa dos educandos é monitorada pelas coordenações pedagógicas, para que sejam dados os encaminhamentos necessários quando são identificadas dificuldades dos educandos.

Cada educando possui uma ficha onde ficam registradas todas as competências que ele deve assimilar de acordo com seu nível e instrumento, tendo as matrizes curriculares como base. Ao longo do ano, os educadores vão marcando as competências já trabalhadas e assimilada por alunos individualmente. Os educadores têm liberdade de escolher as formas de avaliação que aplicam em suas turmas, sendo possível trabalhar com atividades em sala ou em casa, provas, observação, arguição oral, apresentações nos núcleos, entre outros. Ao final do ano, quando as provas de nível são aplicadas, cada educando deve ter completado todo seu *checklist* de competências (descritores), estando assim apto a ter um bom desempenho na avaliação.

Ao final de cada semestre são realizados Conselhos de Classe em cada núcleo, a fim de que a equipe docente possa discutir sobre a evolução de cada educando, e planejar as intervenções necessárias para garantir seu desenvolvimento. São também realizados Encontros de Pais e Mestres, onde os educadores têm a oportunidade de conversar individualmente com os responsáveis pelos educandos, para conhecer suas realidades mais a fundo e para informar as famílias sobre as



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

dificuldades, potencialidades, conquistas e resultados das avaliações qualitativas e quantitativas de cada educando.

Os educandos passam por avaliações teóricas e práticas, com o objetivo de se verificar se todas as competências propostas pelo programa foram assimiladas. As avaliações semestrais possuem caráter qualitativo, com notas de 0 a 10, tanto teórica quanto prática. As avaliações teóricas podem ser feitas de forma escrita ou oral. As avaliações práticas são divididas em três partes: livre escolha, leitura à primeira vista e repertório. Estas avaliações, que são as mesmas usadas para definir o nível de ingresso dos novatos com alguma experiência musical, são elaboradas de forma colaborativa pelos educadores do programa, e são aplicadas aos educandos de diferentes núcleos e turnos. A ideia é que independente da turma e do núcleo, os alunos do mesmo instrumentos e nível estejam avançando no mesmo ritmo.

Os educandos recebem um certificado do IBLF e uma declaração da UFC, através da Pró-Reitoria de Extensão, ao concluir cada ano do programa.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

Métodos complementares

Os educadores são estimulados a também usarem outros métodos de ensino, ampliando assim os referenciais dos alunos.

Iniciação Musical

COELHO, Márcio; FAVARETTO, Ana. Batuque Batuta. Vol 1. Música na escola. Editora Saraiva: São Paulo, 2014.

MARCELINO, Walmir. Caderno de musicalização: canto e flauta doce. Governo do Estado do Paraná: Curitiba, 2008.

MASCARENHAS, Mário. Minha doce flauta doce. Irmãos Vitale: Rio de Janeiro, 1979.

____. Brincando com a flauta doce. Irmãos Vitale: Rio de Janeiro, 1978.

SHAN, Telma e CRUZ, Thelmo. Divertimentos de Corpo e Voz – Exercícios musicais para crianças. São Paulo, Via Cultural edições Musicais, 2001.

YOGI, Chizuko. Aprendendo e Brincando com Música e com Jogos, Vol I e II. Belo Horizonte: Editora FAPI, 2003.

Violino e Viola

Básico 1 e 2

APPLEBAUM, Samuel. *String Bulderi: a String Class Method for Class or Individual Study*, New York, Belwin Mills, 1960.

ROLLAND, Paule e MUTSCHELER. *The Teaching of Action in String Playing*, Chicago, Illinois University Press, 1974.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

Intermediário 1 e 2

DONTJAKOB, 24 Studies Op. 37 Preparatory to Kreutzer Rode Studies Violin solo Schirmer's Library of Musical Classics 1986

FRESCA, C., CRUZ, C., *Flausino Vale: 26 Prelúdios Característicos e Concertantes para Violino só*, Revisão de Camila Fresca e Cláudio Cruz, Editora: Criadores do Brasil (editora da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo), São Paulo 2011.

KAYSER, HEINRICH ERNST 36 Elementary and Progressive Studies for the Violin op. 20; New York; Carl Fisher ; 1910

Avançado 1,2,3 e 4

FLESCH, Carl. *Scale system*. Scale exercises in all major and minor keys for daily study. Carl Fischer Inc.: New York, 1994 [1987]

KREUTZER, RUDOLF, 42 Studies or Caprices: Violin Method Schirmer's Library of Musical Classics Paperback – April 1, 1987

Violoncelo

Básico 1

DOTZAUER, F. Violoncelo method, Band I, Volume I. Edition Peters.

LEE, Sebastian – Violoncello Schule. Edition Schott.

SUZUKI, Shinichi . Cello Method School -- Volume 1. Warner Bros; 1982.

Básico 2

DOTZAUER, F. -- Violoncelo Method Volume II. Edition Peters.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

FEUILLARD, Louis --- Exercícios Diários

Intermediário 1

DOTZAUER, Friedrich --- Violoncelo Method --- Volume 1. Carl Fisher.

Intermediário 2

BEST, Holger; MENGLER, Walter. Leichte Cello-Etüden: easy cello studies. Schott: Mainz, 2014.

DOTZAUER, Friedrich --- 113 Estudos. Carl Fisher.

SEVICIK, Otar. Cello Technique. Edition Schott.

Avançado 1

BACH, Johann Sebastian --- Seis Suítes para Cello solo. (Prelúdio --- Suíte 1)

DEAK, Stephen --- Modern Method for Violoncello

Avançado 2

BACH, Johann Sebastian. Seis Suítes para Cello solo. (Prelúdio --- Suíte 2).

POPPER, David. 40 Estudos para Violoncello

Avançado 3 e 4

SCHROEDER, Alwin. 170 Foundations Studier for Violoncello, Vol I. New York: Carl Fisher, Inc., 1956.

_____. 170 Foundations Studier for Violoncello, Vol II. New York: Carl Fisher, Inc., 1956.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

Contrabaixo

Básico 1

BILLE. Nuovo metodo per contrabbasso. I Corso pratico. Ricordi.

Básico 2

BILLE. Nuovo metodo per contrabbasso. II Corso pratico. Ricordi.

____. Nuovo metodo per contrabbasso. III Corso pratico. Ricordi.

SALVI, Luigi. 20 Esercizi pratici per contrabbasso. Edizioni Curci: Milano, 1965.

Intermediário 1 e 2

RABBATH, François. Nouvelle Technique de la contrebasse: méthode complete et progressive em trois cahiers. Alphonse Leduc: Paris.

Avançado 1

GIFFONI, Adriano. Música brasileira para contrabaixo. Volume II. Lumiar Editora: Rio de Janeiro, 2002.

Avançado 2

STREICHER, Ludwig. Mein musizieren aud dem kontrabass. Heft 2. Verlag Doblinger: Austria, 1977.

Avançado 3 e 4

PETRACCHI, Francesco. Simplified higher technique for double bass. Yorke edition: London, 1982.

Piano



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

Básico 1

ADOLFO, Antonio. *Piano & Teclado*. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994. 144p.

LANCASTER, E.L.; RENEFROW, Kenon D. 1ª Edição. Estados Unidos da América: ALFREED PUB CO, 1999. 160P.

LIMA, Marisa Rosa; FIGUEREDO, Sérgio L.F. *Exercícios de teoria musical: Uma abordagem prática*. 2ª Edição. São Paulo: Artcomo, 1991. 130p.

Básico 2

ADOLFO, Antonio. *Piano & Teclado*. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994. 144p.

CZERNY. *100 Estudos Diários Para Piano. Op. 599 --- Volume Completo Revisão de Ettore Pozzoli*. São Paulo: RICORDI BRASILEIRA S/A. 61p.

LANCASTER, E.L.; RENEFROW, Kenon D. *Piano 101- book 1*. 1ª Edição. Estados Unidos da América: ALFREED PUB CO, 1999. 160P.

LIMA, Marisa Rosa; FIGUEREDO, Sérgio L.F. *Exercícios de teoria musical: Uma abordagem prática*. 2ª Edição. São Paulo: Artcomo, 1991. 130p.

Intermediário 1 e 2

ADOLFO, Antonio. *Harmonia & Estilos para Teclado*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994. 208p.

COLLURA, Turi. *Improvisação Vol.1*. 2ª Edição. Vitória: Univilla, 2007. 125 p.

CZERNY. *100 Estudos Diários Para Piano. Op. 599 --- Volume Completo Revisão de Ettore Pozzoli*. São Paulo: RICORDI BRASILEIRA S/A. 61p.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

LIMA, Marisa Rosa; FIGUEREDO, Sérgio L.F. *Exercícios de teoria musical: Uma abordagem prática*. 2ª Edição. São Paulo: Artcomo, 1991. 130p.

Avançado 1,2,3 e 4

CHEDIAK, Almir. *Songbook Bossa Nova Vol.1*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2009. 151p.

_____. *Songbook Choro Vol.1*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2011. 256p.

COLLURA, Turi. *Improvisação Vol.2*. 2ª Edição. Vitória: Univilla, 2007. 127p.

COLTRANE, J. et al. *The Real Book Vol.1*. 60ª Edição. Estados Unidos da América: Hal Leonard. 462p.

Violão

Básico 1 e 2

CHEDIAK, Almir. *Harmonia e Improvisação. Volume I*. 12ª Edição. Lumiar Editora: Rio de Janeiro.

GUEST, Ian. *Harmonia – método prático. Volume 1*. Lumiar Editora: Rio de Janeiro, 2006.

NOAD, Frederick. *First book for the guitar – part one*.

SAVIO, Isaias. *Estudos para 1º ano de violão*. Ricordi: São Paulo, 1971.

_____. *Estudos para 2º ano de violão*. Ricordi: São Paulo, 1971.

PINTO, Henrique. *Técnica da mão direita*. Ricordi: São Paulo.

_____. *Iniciação ao violão*. Ricordi: São Paulo.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

Intermediário 1 e 2

GUEST, Ian Harmonia Método Prático volume 1. Lumiar Editora: Rio de Janeiro 2006

GUEST, Ian Aranjo Método Prático volume 2. Lumiar Editora: Rio de Janeiro

CHEDIAK, Almir: Harmonia e Improvisação I. Lumiar Editora: Rio de Janeiro

SAVIO, Isaias Estudos para 3 ano de violão. Ricordi: São Paulo 1971

SAVIO, Isaias Estudos para 4 ano de violão. Ricordi: São Paulo 1971

PINTO, Henrique. Iniciação ao Violão volume 2. Ricordi: São Paulo

PINTO, Henrique. Técnica da Mão direita. Ricordi: São Paulo

GUEST, Ian Aranjo Método Prático volume 1. Lumiar Editora: Rio de Janeiro

Avançado 1, 2, 3 e 4

PAULINO, Conrado. Como Construir, Distribuir e Cifrar os Acordes: Regras de Harmonia Vertical. CP edições Rio de Janeiro 1992

FARIA, Nelson. Acordes, Arpejos e Escalas para violão e guitarra: Lumiar Editora: Rio de Janeiro 1999.

CHEDIAK, Almir: Harmonia e Improvisação II: Lumiar Editora: Rio de Janeiro

GUEST, Ian Harmonia Método Prático volume 2: Lumiar Editora: Rio de Janeiro

SAVIO, Isaias Estudos para 5 ano de violão. Ricordi: São Paulo 1971

SAVIO, Isaias Estudos para 6 ano de violão. Ricordi: São Paulo 1971

PINTO, Henrique. Curso Progressivo de violão. Ricordi: São Paulo



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

PINTO, Henrique. Técnica da Mão direita. Ricordi: São Paulo

GUEST, Ian Arango Método Prático volume 2. Lumiar Editora: Rio de Janeiro

PAULINO, Conrado. Como Construir, Distribuir e Cifrar os Acordes: Regras de Harmonia Vertical. CP edições Rio de Janeiro 1992

FARIA, Nelson. Acordes, Arpejos e Escalas para violão e guitarra: Lumiar Editora: Rio de Janeiro 1999.

CHEDIAK, Almir: Harmonia e Improvisação II: Lumiar Editora: Rio de Janeiro

PINTO, Henrique. Técnica da Mão direita. Ricordi: São Paulo

GUEST, Ian Harmonia Método Prático volume 2: Lumiar Editora: Rio de Janeiro

GUEST, Ian Arango Método Prático volume 3. Lumiar Editora: Rio de Janeiro

SAVIO, Isaias Estudos para 7 ano de violão. Ricordi: São Paulo 1971

SAVIO, Isaias Complemento da técnica violonística violão. Ricordi: São Paulo 1971

Coral

Básico 1 e 2

CARVALHO, Eduardo Dias. Apostila básica para canto coral. CEP- Escola de Música de Brasília: Brasília, 2012.

LINS, Maria Leny; PRADO, Adriano Nogueira. Teoria Musical: solfejo e ritmo. UECE.

LACERDA, Osvaldo. Compêndio de Teoria Elementar da Música. Editora Ricordi Brasileira. São Paulo, 1967.

LAKSCHEVITZ, Eduardo. Ensaios. Funarte: Rio de Janeiro, 2003.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA
MATHIAS, Nelson. Um canto apaixonante. Vitale: São Paulo.

POZZOLI, Heitor. Guia teórico e prático 1 e 2. Ricordi do Brasil. 2014.

SCLIAR, Esther. Elementos de Teoria Musical. Editora Novas Metas Ltda. São Paulo.
2 edição.

____. Caderno de exercícios. Editora Novas Metas Ltda. São Paulo.

SHAFER, R. Murray. A afinação do Mundo. São Paulo: Unesp, 2001.

____. O Ouvido Pensante. São Paulo: Unesp, 2000.

SHAN, Telma e CRUZ, Thelmo. Divertimentos de Corpo e Voz – Exercícios musicais
para crianças. São Paulo, Via Cultural edições Musicais, 2001.

SUNDBERG, Johan. Ciência da Voz: fatos sobre a voz na fala e no canto. Edusp: São
Paulo, 2015.

SWANWINCK, Keith. Ensinando Música Musicalmente – formação e atuação em
educação musical. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

WILLEMS, Edgar. Solfejo: curso elementar. Adaptação Raquel Marques Simões.
Fermata.

Intermediário 1 e 2

LACERDA, Osvaldo. Compêndio de Teoria Elementar da Música. Editora Ricordi
Brasileira. São Paulo, 1967.

POZZOLI, Heitor. Guia teórico e prático 1 e 2. Ricordi do Brasil. 2014.

SCLIAR, Esther. Elementos de Teoria Musical. Editora Novas Metas Ltda. São Paulo.
2 edição.

____. Caderno de exercícios. Editora Novas Metas Ltda. São Paulo.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

WILLEMS, Edgar. Solfejo: curso elementar. Adaptação Raquel Marques Simões.
Fermata.

Avançado 1, 2, 3 e 4

LACERDA, Osvaldo. Compêndio de Teoria Elementar da Música. Editora Ricordi Brasileira. São Paulo, 1967.

POZZOLI, Heitor. Guia teórico e prático 1 e 2. Ricordi do Brasil. 2014.

WILLEMS, Edgar. Solfejo: curso elementar. Adaptação Raquel Marques Simões.
Fermata.

INTERCÂMBIOS

Os intercâmbios são ações formativas complementares à formação dos alunos do IBLF. Podem acontecer internamente e ou em conjunto com outras instituições culturais. Se dão por meio de palestras públicas, saídas culturais, residências artísticas, festivais, intercâmbios institucionais (interno e externo), Encontro Jacques Klein. Espera-se através desta ação oferecer uma formação complementar aos educandos.

Apresentações nos Núcleos

Apresentação dos grupos de referência nos núcleos e a realização de ensaios abertos, onde os demais alunos possam alternar, em um primeiro momento, como plateia, em um segundo momento, como artistas executantes de uma peça musical. No terceiro momento do encontro, os grupos envolvidos participarão de uma culminância, executando uma peça previamente escolhida, de acordo com os níveis. Esses encontros ocorrerão um vez ao ano em cada núcleo, para cada 2 grupos por vez, totalizando 6 mobilizações. Espera-se por meio desta ação criar um espaço para trocas entre alunos dentro do IBLF.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

Intercâmbios Institucionais

Consiste na participação dos alunos do IBLF em workshops, oficinas, palestras, aulas-show, masterclasses e mini-cursos em outras instituições, a fim de complementar a formação musical dos alunos, proporcionando novas vivências com outros grupos e metodologias. Esses encontros serão previamente agendados conforme calendário de tais instituições.

Saídas Culturais

É a participação dos alunos em atividades culturais realizadas em locais que se encontram fora das dependências físicas do Programa de Música Jacques Klein, como exposições, espetáculos de teatro e dança, festivais, concertos, recitais, visitas a museus e outros equipamentos culturais. São realizadas visitas a outras instituições sociais para que os alunos possam conhecer o trabalho realizado por outros grupos, na música e em outras áreas. Com periodicidade bimestral, espera-se através das saídas culturais ampliar a experiência estética dos alunos do PMJK.

Palestras, Oficinas e Masterclass

O Programa de Música Jacques Klein recebe músicos e professores convidados para a realização de palestras e oficinas com temas relacionados à música, tendo como público alvo os alunos e colaboradores do projeto. Os educadores do programa realizam também palestras ao longo do ano, com temas complementares ao trabalhados em sala de aula. Com periodicidade mensal, espera-se ampliar a experiência dos alunos através do contato com professores do IBLF e também de outras instituições.

Residências Artísticas

São convidados professores, maestros e músicos de outros estados e países para



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIÚZA

ter uma experiência com os alunos mais adiantados do Programa, assim como com os professores. Têm duração de pelo menos 3 dias e têm como objetivo o desenvolvimento técnico dos educandos e a geração de produtos musicais. São organizadas de forma articulada entre educadores e convidados. Com periodicidade semestral, espera-se promover uma experiência pedagógica de alto nível para os educandos e educadores do PMJK.

Festivais

A participação dos alunos em Festivais é uma forma de complementação da formação musical que ocorre em sala de aula, colocando-os em contato com outras metodologias, músicos, alunos, regentes, professores e espaços.

Incentivar os alunos a participarem de festivais de caráter diverso, a fim de complementar a sua formação musical, como: Eleazar de Carvalho, SEMU e SEMUP da UFC, Festival de música da Ibiapaba, Semana da música da UECE e IFCE, Festival Nordeste UFC, Jovens solistas, Festival de Jazz e Blues, Festival de Choro de Jericoacoara, dentre outros.

Encontro Jacques Klein

Jornada que acontece anualmente e tem como objetivo a troca de conhecimentos e vivências relacionadas à música e ao empreendedorismo entre educadores e educandos do Programa e de outras instituições. São realizadas palestras, mesas redondas, oficinas, feiras de projetos e apresentações musicais.

PERFORMANCE E GRUPOS/ALUNOS DE REFERÊNCIA

Proposta pedagógica dos grupos

O conhecimento musical teórico e prático dos educandos é aperfeiçoado através da



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

sua participação nos Grupos de Referência, que são a Orquestra Jacques Klein, a Camerata de Violões, o Coral Infantojuvenil e o Grupo de Pianistas. A Orquestra Jacques Klein é composta por jovens músicos de violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Os grupos têm a função pedagógica de promover práticas de conjunto e estudos de repertórios, primando pela excelência musical e pelo enriquecimento pessoal das crianças e adolescentes através do desenvolvimento das relações humanas e da autoestima. Desenvolvem, ainda, atividades que favorecem a desinibição e a identidade com valores humanos significativos, além das habilidades performáticas tanto solo como em grupo, englobando tanto música popular quanto erudito. Esses grupos representam o IBLF em eventos artísticos internos e externos à instituição.

Requisitos para entrada

- Frequência mínima de 85%;
- Média mínima nos cursos 8,0;
- Nível técnico para acompanhar o grupo;
- Maturidade para assumir responsabilidades de assiduidade e frequência nos ensaios;
- Idade mínima: 8 anos para o coral e 12 anos para os instrumentos.

Os monitores externos (universitários, estudantes de cursos técnicos ou de outros projetos) podem participar dos grupos de referência, tendo direito ainda a receber a bolsa artística, para além de realizar a monitoria. Eles não têm, no entanto, obrigação de seguir as aulas de instrumento/coral com os demais alunos, podendo buscar sua formação teórica e prática fora do programa.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

Audições

São avaliações práticas que acontecem todos os semestres. O número de vagas ofertadas em cada grupo é estabelecido pelo regente do grupo a cada semestre. No caso de haver evasão (desligamento do grupo) os alunos que já passaram pela audição e ficaram na lista de espera poderão ser chamados ao longo do semestre, desde que tenham nível para isso. As bancas são compostas por três professores (prioriza-se professores que se relacionam com o instrumento avaliado). Os professores podem optar por avaliar ou não seus próprios alunos.

Etapas das audições:

- Instrumentos – individual, o aluno deve executar uma peça da lista oferecida pela equipe (10 opções – publicada sempre no início do semestre), uma peça de livre escolha e um exercício de leitura a primeira vista;
- Coral – grupos de 2 ou 3, os alunos devem apresentar uma peça/trecho musical de livre escolha – individual, o grupo apresenta uma peça a duas vozes, cânone ou contra canto, entregue para eles na hora da audição (do cancioneiro popular, já conhecida pelos alunos), reproduzir exercício de reconhecimento tonal intuitivo, exercício de memorização de pequenos trechos musicais; os alunos precisam se inscrever para participar da seleção; a banca deve avaliar de acordo com os critérios pré-estabelecidos, dando uma pontuação para cada aluno.

Critérios de avaliação nas audições:

- Canto Coral – afinação, técnica vocal, ritmo, harmonia vocal, memória musical;



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

- Cordas friccionadas – técnica de arco, afinação, postura, interpretação, sonoridade/timbre, fluência, leitura a primeira vista;
- Violão – sonoridade/timbre, digitação, fluência, interpretação, postura, leitura a primeira vista;
- Piano – digitação, fluência, interpretação, postura, leitura a primeira vista, técnica da mão direita, técnica da mão esquerda.

Atribuições

Os alunos deverão ter no mínimo 85% de frequência nos ensaios; participar de todas as apresentações, exceto por motivos justificáveis; estudar repertório e as atividades propostas para o grupo; ter boa conduta e disciplina em sala de aula, saídas culturais e/ou qualquer vivência institucional. Fica vedada a participação do aluno que não apresentar justificativa plausível para ausências nos ensaios gerais.

Assiduidade e pontualidade

Os alunos devem ser assíduos e pontuais para os ensaios e apresentações, não podendo faltar sem justificativa. Deve-se seguir o procedimento elencado abaixo para buscar diminuir a taxa de evasão dos alunos dos grupos. No caso do aluno não atender as exigências de presença, sua vaga deverá ser redirecionada para outro aluno, ocasionando no seu desligamento do grupo (podendo seguir nas aulas de música).

- Faltas justificadas: entende-se como justificativa a entrega de atestado médico por ocasião de doença, de declaração de atividades escolares ou um situação de força maior (problema grave na família, etc). As faltas



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

justificadas não contam para procedimento de redirecionamento das vagas. Quando o aluno falta de modo justificado haverá um apoio pedagógico para que o aluno recupere o conteúdo com as seguintes sugestões: encaminhamento do conteúdo para estudo diário em casa e apoio dos monitores no estudo das peças. Quando as faltas excederem a ponto do aluno não ser capaz de recuperar o conteúdo trabalhado pelo grupo, ele deverá se desligar e buscar refazer o processo de audição seguinte.

- Faltas não justificadas: na primeira falta, falar com o aluno para conscientizá-lo; na segunda falta, ligar para os responsáveis e conscientizá-los de modo enfático a respeito do compromisso assumido pelo aluno e pela família; na terceira falta, chamar o aluno e os pais para assinar o termo de ocorrência e informar sobre o próximo passo em relação à falta; na quarta falta, cortar o acesso à bolsa e colocar o aluno em período de observação (participando dos ensaios, mas não necessariamente das apresentações); na quinta falta, desligar o aluno do grupo (redirecionar a vaga para outro aluno da lista de espera ou deixar em aberto até a audição seguinte). O aluno deverá ficar em observação durante um mês para poder voltar a receber a bolsa artística.
- Ensaios extras e apresentações: os alunos poderão ser solicitados para participar de ensaios e treinos extras, cuja assiduidade e pontualidade deverá ser respeitadas. Os ensaios extras contam tanto quanto os pré-estabelecidos, sendo necessária a presença de todos do grupo.
- Há uma exceção para as faltas não justificadas nos ensaios gerais, Encontro Jacques Klein e IBLF em Concerto; nestes casos, o aluno, faz-se diretamente a terceira etapa do procedimento, que é chamar o aluno e os pais para



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

assinar o termo de ocorrência e informar sobre o próximo passo em relação à falta, seguido do corte da bolsa, e por fim do desligamento do aluno no grupo.

- É aberta a exceção para alunos cuja religião não permite a realização de atividades em dias específicos, criando-se assim alternativas para que estes alunos possam participar de algumas das atividades ofertadas pelos grupos de referência.

Notas Escolares

No caso do aluno obter notas abaixo da média na escola regular (6,0), suspende-se o acesso à bolsa e o aluno fica em período de observação. Caso o problema persista, o aluno é desligado do grupo, tendo que refazer audição para voltar a participar do grupo específico.

Carga horária de ensaio dos grupos

- Orquestra Jacques Klein e Camerata de Violões – 3 ensaios por semana (10h/a/semana)
- Coral e Grupo de Pianistas – 1 ensaios por semana (4h/a/semana)

Benefícios para os alunos

- Bolsas artísticas no valor de R\$100 para alunos os da Orquestra e Camerata de Violões, e de R\$50 para os do Coral e do Grupo de Pianos (quando um aluno ingressa no grupo de referência, ele deve passar por um período de adaptação de 3 meses antes de começar a ter direito à bolsa artística);
- Entrega de uniformes especiais para ensaios, viagens e pequenas



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

apresentações (camisa polo);

- Empréstimos de uniformes para concertos (batas, vestidos, camisas e ternos);
- Empréstimos de instrumentos para estudo em casa;
- Auxílio transporte para alunos que não moram próximo aos núcleos onde acontecem os ensaios (para alunos com menos de 12 anos, é também ofertado o auxílio transporte para um adulto responsável acompanhá-lo);
- Manutenção dos instrumentos (encordoamento, luthier, etc).

Procedimentos para recebimento dos benefícios

Cada aluno (ou responsável) deverá abrir uma conta poupança no banco de sua preferência, para fins de depósito da bolsa. Devem também preencher e assinar um Termo de Responsabilidade, no qual se comprometem em cumprir o regimento da instituição.

Circulação

A circulação dos grupos de referência configura-se como uma oportunidade para a fruição artística por meio da performance solo e em grupo, bem como para mostrar o resultado do processo criativo desenvolvido nas aulas e ensaios.

A circulação se dá através de agenda própria de concertos e apresentações e eventos previamente selecionados pelas coordenações e/ou pelo/a regente do grupo, considerando local propício para a execução dos concertos e que venha a contribuir para a formação musical dos educandos. Busca-se priorizar apresentações onde se valorize a apreciação musical e o fazer artístico e onde as condições técnicas sejam favoráveis (acústica, sistema de som, transporte,



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

alimentação dos educandos e equipe, etc). Os grupos buscarão também realizar concertos que contribuam para a formação de plateia.

Há um limite de 10 apresentações semestrais para a Orquestra, 10 para a Camerata de Violões, 5 para o Grupo de Pianos, 3 para o Coral e 3 para cada pianista solista. No início do ano é estabelecida uma agenda de concertos programados pelo instituto. Para além destes, os grupos realizam concertos e apresentações a convite. Os recursos recebidos pelos concertos são revestidos em ações do próprio programa de música.

FORMAÇÃO DOCENTE

Monitoria

Os alunos que estiverem cursando a partir do nível Intermediário 1, podem ser indicados para atuar como monitores de aprendizagem dos alunos de níveis anteriores. Para tanto, receberão formação preparatória (individual ou coletiva) para a atividade de monitoria. Os selecionados deverão participar da reunião mensal entre coordenações e monitores com duração de 2 horas, além de cumprirem uma carga horária de, pelo menos, 04 horas/aula semanais em sala com os educadores. Espera-se que, através da ação de monitoria, haja a formação e capacitação de futuros docentes.

Para as ações de monitoria será dada prioridade para os alunos do IBLF, para monitores externos haverá apenas a modalidade de monitoria voluntária. Os alunos precisam se inscrever para participar da seleção e serão avaliados pela equipe pedagógica, que vai avaliar cada candidato de acordo com critérios pré-estabelecidos, sendo atribuída uma pontuação para cada aluno. Para os candidatos externos, será feita uma análise de currículo e entrevista para seleção.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIÚZA

Para as ações de monitoria serão estabelecidas as seguintes regras e requisitos:

- a) Poderão participar alunos intermediários e/ou avançados, estudantes de música de outras ONG's, estudantes universitários ou de extensão voluntária ou remunerada (UFC, UECE, IFCE);
- b) É objetivo da monitoria é oferecer aos educandos uma introdução à docência, estes devem estar sempre supervisionados, não se podendo atrelar ao monitor (a) as responsabilidades inerentes ao professor (a);
- c) Será exigida idade mínima de 14 anos;
- d) Será exigida frequência mínima de 85%; média mínima nos cursos do IBLF e na escola 7,0, nível técnico para dar apoio aos alunos, maturidade para assumir responsabilidades;
- e) Será exigida participação nos eventos do IBLF, co-repetição nas aulas de iniciação musical e coral (violão e piano), auxílio ao professor no dia-a-dia de sala de aula, produção de relatórios mensais, participação nas reuniões de monitoria e formação semestral.

Para os monitores serão oferecidas as seguintes vantagens:

- a) Auxílio transporte;
- b) Bolsa de acordo com a carga horária: 6 horas/semana (1 turma); 10 horas/semana (2 turmas); 14 horas/semana (3 turmas); 18 horas/semana (4 turmas).

Os familiares responsáveis pelos monitores terão acesso direto aos professores que acompanham os monitores nos Encontros de Pais e Mestres, para poderem acompanhar a evolução dos seus filhos; poderão ainda participar dos Encontros de Famílias; quando necessário, serão chamados para reuniões específicas sobre os monitores, podendo também convocar estas reuniões com professores e



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

coordenadores sempre que sentirem necessidade.

Aprendizes

Anualmente serão disponibilizadas vagas de acordo com a demanda de turmas, tendo prioridade os alunos do PMJK que estão cursando o ensino superior. Para a seleção será realizada entrevista, avaliação de currículos, avaliação técnica e teórica, tendo todas essas etapas conduzidas por uma banca de professores e equipe pedagógica.

Para a seleção de aprendizes serão estabelecidas as seguintes regras e requisitos:

- a) nível universitário ou técnico (cursando), ter passado pela Monitoria, ter conhecimento teórico e prático para realizar função de professor;
- b) Participação nos eventos do IBLF, planejamento, participação das reuniões semanais, relatório mensal, controle de frequência, avaliações, domínio de sala, disponibilidade em assumir de 1 a 3 turmas;
- c) Carga-horária limite de 20 horas;
- d) Idade mínima de 18 anos.

ACOMPANHAMENTO SOCIAL

O Programa Envolver de Desenvolvimento Humano oferece o suporte a todos os 600 alunos, de 04 a 18 anos, atendidos pelo do Instituto, bem como às suas famílias, através de atividades coletivas regulares, de atendimentos e encaminhamentos das demandas psico-pedagógico-sociais.

As crianças e adolescentes atendidos são, em sua maioria, de famílias de baixa renda e baixa escolaridade, inseridas em bairros com índices preocupantes de violência, vulnerabilidade e risco social. Considerando esse contexto social, o



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

programa busca envolver os alunos e suas famílias nas ações desenvolvidas, fortalecendo os vínculos familiares, comunitários e sociais e contribuindo para a construção de novas perspectivas de futuro para estes jovens.

As ações desenvolvidas consideram como valores: respeito, autonomia, empoderamento, protagonismo, participação, cidadania e transformação social. A metodologia utilizada estimula a educação integral dos alunos, visando a construção de uma sociedade mais justa, que valoriza a vida e o ser humano, possibilitando a integração do sujeito e de seus diversos saberes.

O programa possui uma equipe multiprofissional, que atua de forma interdisciplinar, composta por profissionais e estagiários da Psicologia, da Pedagogia e do Serviço Social. A equipe realiza um diagnóstico socioeconômico das comunidades onde o instituto atua, visando conhecer o perfil das famílias atendidas, compreendendo os conflitos sociais existentes e os fatores que incidem sobre o processo educativo, e orientando os alunos e familiares sobre seus direitos e deveres, nas políticas públicas e sociais.

Atividades Realizadas

1. Encontros com as famílias – ações formativas e informativas que acontecem mensalmente nos núcleos, visam socializar orientações e encaminhamentos, bem como aproximar e fortalecer os vínculos entre o instituto, as famílias e a comunidade. São realizadas na forma de palestras, rodas de conversa, encontros com temas sugeridos pelas famílias, sobre direitos e deveres, políticas públicas, sociais, afirmativas e inclusivas.
2. Encontros de pais e mestres – ações educativas que ocorrem semestralmente, realizadas pelos educadores com as famílias, visando conhecer a realidade social e o contexto familiar, e dialogar sobre o desenvolvimento, a



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIÚZA

aprendizagem e a relação dos alunos com o instituto.

3. Conselhos de classe – encontros pedagógicos realizados semestralmente pela equipe do instituto para fazer avaliação quantitativa (técnica e teórica) e qualitativa (frequência, interesse, esforço, comportamento, disciplina) sobre o desenvolvimento, a aprendizagem, e desempenho dos alunos, o rendimento escolar, a relação com a família e participação em atividades complementares.

4. Atendimentos e encaminhamentos – ações realizadas com os alunos e famílias regularmente, para inscrição, preenchimento de cadastro social, acompanhamento, e encaminhamentos das demandas sociais, psicológicas e pedagógicas, internas ou externas ao instituto. São desenvolvidas por profissionais e estagiários das áreas de Psicologia e Serviço Social. Quando necessário, são realizadas visitas domiciliares para compreensão da realidade social e o contexto familiar.

5. Acompanhamento junto às escolas – ações desenvolvidas por profissionais e estagiários da Pedagogia nos núcleos, através da avaliação do desempenho e rendimento escolar semestral dos alunos. A participação dos alunos em grupos/equipe de referência, em atividades complementares como intercâmbios, é condicionada ao seu bom desempenho acadêmico.

6. Eventos Comemorativos – encontros realizados com o objetivo de incentivar a integração, a participação, e o fortalecimento de vínculos entre os alunos, as famílias, a comunidade, e o instituto. As ações desenvolvidas e celebradas são: dia da família, dia da criança, São João, Natal, bazares, sessões de cinema, apresentações culturais.

7. Saídas Culturais – atividades integrativas complementares realizadas regularmente, visando possibilitar o acesso dos alunos a experiências culturais e educativas, para ampliar conhecimentos, aprendizagens e habilidades, tais como: passeios para museus, cinemas, teatros, galerias, salas de concerto, além de outras



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

instituições sociais.

8. Formação continuada da equipe – ação desenvolvida com o objetivo de qualificar a equipe e potencializar o trabalho educativo com os alunos e famílias, através de encontros temáticos mensais, semana pedagógica semestral, encontros de articulação e trocas de experiências.

CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS HUMANOS

Planejamento Geral

Acontecem quinzenalmente e reúne todos os profissionais da instituição das diferentes áreas de atuação. Nestas reuniões são passados informes gerais, são realizadas a atualização do calendário e as avaliações dos eventos, além de serem discutidos os documentos e procedimentos da instituição.

Professor de Iniciação Musical

Educador com experiência em Iniciação Musical, licenciado ou universitário de Curso de Música ou Pedagogia, com aptidão para trabalhar com educação infantil, com habilidades em instrumento harmônico (violão e/ou teclado), flauta doce e percussão, bem como experiência docente na área.

Professor de Canto Coral

Educador com experiência docente específica, com aptidão para formação de corais infantojuvenis, com habilidades em instrumento harmônico (violão ou teclado).

Professor de Instrumentos

Educador com experiência docente específica. Possuir experiência como musicista em grupos de câmara e orquestras, bem como atuação docente comprovada no instrumento.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E FORMAÇÃO CONTINUADA

Planejamento Geral

Acontecem quinzenalmente e reúne todos os profissionais da instituição das diferentes áreas de atuação. Nestas reuniões são passados informes gerais, são realizadas a atualização do calendário e as avaliações dos eventos, além de serem discutidos os documentos e procedimentos da instituição.

Planejamento dos Núcleos

Acontecem mensalmente, quando todos os profissionais que trabalham no núcleo se encontram para avaliar as ações e planejar as atividades específicas do núcleo no mês seguinte.

Construção e Monitoramento do Programa

Reuniões mensais que têm o intuito de construir, revisar e aprimorar a metodologia, as ações e o material didático do programa de música. São também realizados estudos para troca de conhecimentos específicos sobre a música.

Formação Continuada

São realizados encontros quinzenais com a equipe onde são abordados temas ligados a música, educação, direitos humanos e desenvolvimento na infância e adolescência. Os encontros são organizados pelos membros da própria equipe. Anualmente a equipe participa também de uma Semana Pedagógica, para o qual são convidados facilitadores externos.



INSTITUTO BEATRIZ E LAURO FIUZA

CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS

Sala de aula iniciação musical: sala ampla e arejada ou com ar condicionado devido ao alto número de alunos; cadeiras sem braço; lousa branca; pincéis; caixa de som ou som com CD/Pen Drive; Violão e/ou teclado.

Sala das aulas para instrumentos: ampla; com ar condicionado ou arejado; cadeiras sem braço; lousa branca; pincel; instrumentos em perfeitas condições de uso; Cordas extras;

Sala das aulas de canto coral: ampla; com ar condicionado ou arejada; cadeiras sem braço; piano/teclado com sensibilidade nas teclas; lousa branca; pincel; microfone, caixa/som com entrada para CD e/ou pen drive; espelho para a sala.

Sala das aulas de piano: ampla; com ar condicionado ou arejada; cadeiras sem braço; pianos (de preferência acústicos) e teclados com sensibilidade nas teclas; lousa branca; pincel; microfones; mesa de som; notebook; cabos usb ;caixa/som com entrada para CD e/ou pen drive; espelho para a sala; fones de ouvido com seus devidos adaptadores; Pedais de sustentação.